



**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **A TERRITORIALIDADE DA MÃE SANTO NO CANDOMBLÉ: AS LINGUAGENS DO PODER**

*Alan Reis, Edimilson Mota, Sandra Márcia Nogueira*

O candomblé é uma religião de matriz africana, desenvolvida no Brasil a partir do culto dos orixás, eguns, voduns, inkices, pelos africanos na condição de escravos. No processo de formação das casas de candomblé quem lutou e resistiu a toda forma de opressão foram as mulheres no seu posto como yalorixá (mãe de santo). Nos terreiros mais tradicionais como Casa Branca, Op ó Afonjá e Gantós, somente mulheres sentam na cadeira de liderança do axé. Com a expansão do candomblé, também foi permitido aos homens o papel de liderança, como babalorixá (pai de santo). Um dos motivos pelo qual as mulheres detêm grande representatividade nesta religião se explica pelo fato de haver inúmeros mitos de origem representados por orixás femininos (yabás), detentoras de grandes poderes e conhecedoras de inúmeros mistérios aos quais os orixás masculinos (aborô) não têm acesso. O ponto central da pesquisa é a liderança feminina, exercida por suas múltiplas sacerdotisas, entre as quais a figura da yalorixá (mãe de santo), que centraliza o poder no egbé (comunidade do terreiro), de modo a descrever e compreender o papel feminino de liderança. Esta pesquisa objetiva fazer uma reflexão acerca das culturas matriarcais com o foco nas comunidades de candomblé de nação Ketu (subgrupo sudanês); e conhecer algumas das representatividades femininas dentro dos terreiros de candomblé no Brasil desde a chegada dos primeiros povos africanos até os dias atuais. Os resultados levantados até o presente mostram a manutenção e a perpetuação do posto de yalorixá (mãe de santo), sendo que, uma vez dado, não pode ser tirado e, porque no candomblé, essa é uma cultura dominante a presença de mais mulheres na posição de sacerdotisa na liderança dos cultos. Para compreender a organização do Candomblé, a geografia se utiliza da categoria território que um dos seus sentidos significa: relação de poder que se estabelece entre as partes que o compõe. Nesse caso buscamos entender qual é o papel da Mãe de Santo, o seu poder delimitado dentro da casa religiosa vista como um território. Essa pesquisa vai ao encontro do campo da geografia cultural, que interessa pelas ações humanas na superfície terrestre.

Palavras-chave: Gênero, Candomblé, Território

Instituição de fomento: Capes/MEC